

## VISÃO DO CORREIO

# É preciso mais rigor contra o furto de cabos

Um furto de cabos na Zona Norte do Rio deixou as delegacias da Cidade da Polícia sem energia em janeiro deste ano. Devido ao apagão, o complexo que abriga unidades especializadas da segurança pública fluminense teve, inclusive, dificuldades para investigar o caso. Ao mesmo crime foram atribuídos um blecaute no Hospital do Paranoá, no Distrito Federal, em março, e o não fornecimento de água para mais de 100 bairros de Belo Horizonte no mês seguinte. Nesse último episódio, uma unidade de captação da companhia de saneamento mineira foi alvo dos bandidos.

Relatos como esses são cada vez mais comuns nas cidades brasileiras, desafiando as autoridades de segurança pública e comprometendo a saúde de pessoas e de negócios. Em um mundo interligado e tecnológico, interrupções nos serviços de energia e telefonia têm desdobramentos com grandes proporções. Só na troca de fios, empresas tiveram um prejuízo de R\$ 26 milhões em 2024, calcula a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee). No mesmo período, 54 pessoas perderam a vida praticando o crime, de acordo com a Associação Brasileira de Conscientização para os Perigos da Eletricidade (Abracapel). O número é 260% maior do que o registrado 10 anos antes.

Nesse sentido, faz-se necessário que a Presidência da República sancione o projeto de lei que aumenta o tempo de prisão para furto ou roubo de cabos de energia elétrica, internet ou telefonia, aprovado na Câmara dos Deputados na semana passada. Ainda que o endurecimento de penas não seja um consenso em debates sobre segurança pública, é fato que as respostas atuais do Estado estão aquém dos impactos provocados pelos criminosos e das articulações ilegais em torno desses delitos.

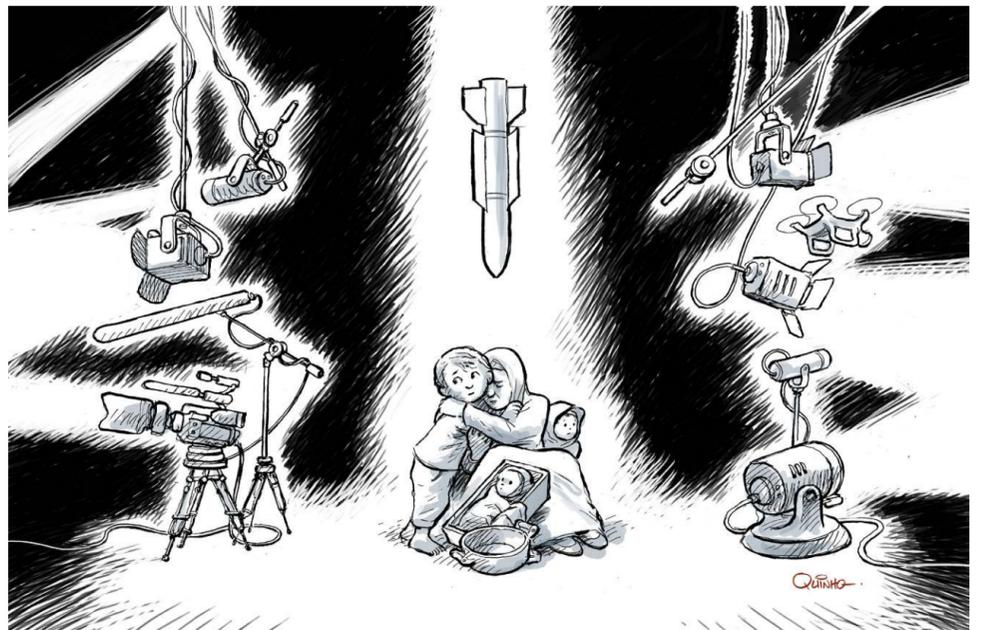
Se o texto for sancionado pelo Executivo, a pena para o furto passará de um a quatro anos de prisão para dois a oito anos, envolvendo também materiais ferroviários ou

metroviários. Nos roubos, a pena de quatro a 10 anos será aumentada de um terço à metade. No caso da receptação (compra, guarda, ocultação ou venda do material roubado ou furtado), o tempo de prisão, hoje de um a oito anos, vai dobrar.

Nesse ponto, torna-se também necessário o aprofundamento das investigações. Há um falso entendimento de que roubos e furtos de cabos são praticados principalmente por dependentes químicos e pessoas em situação de rua. Na verdade, mobilizam grandes organizações. Pesquisa do Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostra que o crime organizado movimentava cerca de R\$ 348 bilhões por ano no Brasil. Desse montante, 53% (R\$ 186 bilhões) vêm de cibercrimes e roubos. Não é exagero afirmar que o comércio ilegal de cabos e fios faz parte desse montante.

Quem investiga, acha. Em abril, a Polícia Civil do Rio de Janeiro descobriu um esquema de furto de cabos que articulava donos de recicladoras, ferros-velhos e metalúrgicas com o Comando Vermelho. A quadrilha movimentava cerca de R\$ 200 milhões no Rio e em São Paulo. Operação deflagrada em janeiro pelas polícias do DF e de Minas Gerais desbaratou um grupo que utilizava estabelecimentos de reciclagem e ferros-velhos da capital para lavar dinheiro e comercializar cobre subtraído dos cabos de energia. À época, foram bloqueados R\$ 5,78 milhões em contas dos investigados.

Na tentativa de reduzir prejuízos, empresas têm recorrido a soluções tecnológicas, como marcadores que permitem rastrear os fios de cobre e outros metais subtraídos, ou substituído os materiais por alumínio, que é um material mais barato. As medidas ajudam, mas não devem onerar os serviços prestados aos cidadãos, que também são vítimas dos criminosos. Como se vê, trata-se de questão complexa, com desfalques que favorecem a criminalidade. Ao sancionar o texto, o Executivo pode desencadear um processo que melhore as práticas de enfrentamento.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Inteligência artificial

Veio para o bem do ser humano, mas também para o mal! Isso depende do seu uso — como ocorre, por exemplo, com o enriquecimento de urânio. A inteligência artificial (IA) tem que ser regulamentada quanto ao seu uso, por lei, a ser editada pelo Congresso Nacional. Isso posto, ouço muito a afirmação: a IA vai superar a inteligência humana. Discordo, e vou tentar explicar o porquê! Nossa inteligência é produto de um organismo evolutivo. Somos “máquinas de sobrevivência” compostas de sistemas e de órgãos. Por outro lado, a IA, desenvolvida pela inteligência humana, é produto de algoritmos. Basta o controle humano sobre os algoritmos para que tudo dê certo, inclusive com a IA ajudando no progresso da ciência e da humanidade. Vamos pensar positivo!

» **Domingos S. de Arruda**  
Asa Norte

## Sobrenatural

Tabelando com a genialidade de Nelson Rodrigues (1912-1980), chego a acreditar que o padroeiro das causas impossíveis, no mundo do futebol, atende pelo nome de Sobrenatural de Almeida. Dentro e fora das quatro linhas de jogo, tudo pode acontecer. O Flamengo venceu o Chelsea, campeão da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, que não tomou conhecimento do favorito PSG, que perdeu para o Botafogo. Será que o futebol brasileiro renasceu das cinzas, conforme a torcidaufanista dispara voz? Na maior parte do torneio em questão, jogamos na retranca com alguns lampejos de criatividade. Há muito tempo, o Brasil não apresenta um futebol bonito e ofensivo. A globalização enriqueceu os europeus e empobreceu os sul-americanos. Daí vem o descompasso

futebolístico que favorece os triunfantes da atual conjuntura ludopédica.

» **Marcos Fabrício**  
Asa Norte

## Estacionamento

Iniciou-se a solução final para todos os problemas do trânsito: a cobrança de estacionamento! Foi a única ideia que os técnicos do GDF sempre tiveram. Corrigir as falhas na mobilidade, aperfeiçoar o sistema de transportes, adotar as soluções em vigor nas melhores cidades do mundo, dar alternativas ao cidadão para se deslocar, nada disso foi cogitado. A única proposta sempre foi a cobrança de estacionamento. Não é preciso ser entendido para perceber que nenhuma melhora essa medida vai trazer, mas certamente vai render mais algum dinheiro para o GDF.

» **Roberto D. Azambuja**  
Asa Sul

## Lula

O velho ditado “há males que vêm para o bem” é o que mostra o bizarro ataque de Trump contra o Brasil. O presidente norte-americano exigiu que o governo imponha a anistia geral e irrestrita aos líderes e vândalos da tentativa de golpe de Estado em 2023. Se o Brasil não obedecer, a partir de 1º de agosto, as exportações brasileiras serão taxadas em 50%. Com toda a razão, o governo Lula reagiu e rechaçou a ameaça de Trump, deixando claro que o Brasil é um país democrático e que o Executivo não pode interferir em uma decisão do Judiciário. Além disso, a exigência de Trump está sustentada em versões falsas, levadas ao seu conhecimento pelo deputado Flávio Bolsonaro, um patriota que atua contra o seu país, o Brasil. Quem está lucrando é Lula, que vem elevando a sua popularidade entre o eleitorado brasileiro.

» **Joaquim Gomes Silveira**  
Taguatinga

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Aeroporto de Brasília está entre os 10 melhores do mundo. Viajo bastante e sou brasiliense. Sinceramente, já sentia que o nosso aeroporto estava entre os melhores do mundo, só faltava esse título!

**Vanessa Tayara** — Brasília

Artesãos brasilienses participam de mostra em Olinda (PE). O DF é pleno de excelentes artesãos, criativos e de excelente refinamento. Parabéns aos nossos artistas.

**Vera da Costa Lima** — Asa Sul

Boa notícia: o deputado Eduardo Bolsonaro declarou que não pretende voltar para o Brasil e vai renunciar ao mandato.

**Jussara dos Santos** — Asa Sul

Se alguém no exterior que esteja incitando ou apoiando o tarifaço contra o Brasil não estiver cometendo crime de lesa-pátria, estará incurso, no mínimo, no artigo 359-I do Código Penal (guerra econômica contra o país).

**Marcos Paulino** — Vicente Pires

Governador de Goiás decreta situação de emergência em Padre Bernardo em razão do deslizamento de aterro sanitário. Os responsáveis precisam responder por esse crime! Não é de hoje que vem sendo avisado sobre esse risco!

**Maria Eduarda Silva** — Brasília

Quase 50 ônibus são depredados em um único dia em São Paulo, mas o Tarcísio falou em uma entrevista que a população não precisa ter medo.

**Sílvia Amaral Gurgel** — Jundiá (SP)

“O cemitério do futebol está cheio de favoritos”. Essa frase nunca fez tanto sentido quanto agora, nas palavras de Renato Paiva. O Chelsea é campeão do mundo! Máximo respeito! Simplesmente gigante!

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte



**RONAYRE NUNES**  
[ronayrenunes@dabr.com.br](mailto:ronayrenunes@dabr.com.br)

## Quando idosos dirigem devagar

Às vezes, a vida é um exercício de paciência. Em alguns momentos, você precisa de virtude para lidar com algo realmente importante; em outros, é preciso exercitar a paciência em situações mais triviais — como aconteceu comigo no fim da semana.

Um carro, trafegando abaixo do limite da via, seguia pela faixa da esquerda durante quase todo o trajeto da Epiá Norte, desde a altura da Água Mineral até o fim do Setor de Oficinas. Uma fila de veículos se formava atrás, e todos pareciam tão impacientes quanto eu, forçados a ultrapassar pela direita. Toda essa irritação, no entanto, se dissipou no exato momento em que percebi que o motorista que segurava o fluxo era, na verdade, um idoso.

Não foi exatamente uma “raiva dissipada”. Na verdade, eu me senti péssimo (e ainda me sinto). Uma das maiores lições que aprendi com minha mãe, desde muito pequeno, era clara: sempre respeite e trate bem os idosos. E, mesmo sem ter feito nada contra aquele motorista mais lento, fiquei com a sensação de que ele estava em uma situação de vulnerabilidade, que exigia cuidado, enquanto os demais demonstravam apenas impaciência.

Minha consciência tentou me acalantar, mas da pior forma possível: “Não fique mal, aposte que ele já até passou da idade de dirigir”. O argumento, além de cruel, não é verdadeiro. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), não há idade máxima para dirigir — a partir dos 50 anos, apenas os exames para renovação da carteira se tornam mais frequentes.

Falar sobre idosos exige muito cuidado. O primeiro deles é evitar o etarismo (ou seja, discriminação com base na idade). Pessoas mais velhas podem — e devem — realizar qualquer

atividade que desejarem. Tentar limitar isso por motivos externos é, no mínimo, cruel.

Desde aquele dia, venho reparando: há cada vez mais motoristas idosos nas ruas, e eles têm todo o direito de estar ali. Costumam ser mais cuidadosos e merecem o respeito de todos os demais condutores — independentemente de qualquer argumento.

O envelhecimento da população não é novidade. Lembro que ainda no ensino fundamental, há mais de duas décadas, os professores repetiam: “A população do Brasil está envelhecendo.” Na prática, esse envelhecimento está acontecendo rápido. Segundo o Censo Demográfico de 2022, o Brasil tem quase 33 milhões de pessoas com 60 anos ou mais — quase 16% da população. Um aumento de 56% em relação a 2010. E, como já alertavam nossos professores do ensino médio: esse número vai continuar subindo.

Veremos cada vez mais idosos trabalhando, dirigindo, comprando, viajando e vivendo. E não apenas dentro de casa, jogando futebol de botão, como nos mostravam os filmes dos anos 1990. Serão atividades realizadas dentro das limitações da idade — limitações que, com sorte, também enfrentaremos um dia — e que merecem ser respeitadas.

Não importa a pressa ou o atraso: da próxima vez que um idoso estiver dirigindo um pouco mais devagar, cabe a empatia de não ser grosseiro ou se irritar. E mais: cabe também ser ativo no debate. Não apoiar argumentos etaristas ou preconceituosos, cobrar dos parlamentares em quem votamos propostas que defendam os direitos da população idosa. Será que já não passou da hora de existir um ministério dedicado exclusivamente aos milhões de idosos brasileiros?

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

**GUILHERME AUGUSTO MACHADO**  
Presidente

**Leonardo Guilherme Lourenço Moisés**  
Vice-Presidente executivo

**Ana Dubeux**  
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Assinatura de assinaturas com forma de pagamento em empenho de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.udapress.com.br](http://www.udapress.com.br)